



# **Aplicação da metodologia de Grupos Focais no aprofundamento do diagnóstico sobre Violência e Uso de Drogas em escolas municipais de Matozinhos**

Trabalho desenvolvido em parceria com as gestoras da Secretaria Municipal de Educação do Município de Matozinhos (MG), no âmbito da disciplina Laboratório de Formulação e Avaliação de Políticas Públicas, ministrada no Curso de Gestão Pública no segundo semestre de 2019.

Belo Horizonte  
2019



### **Equipe Técnica**

David Gustavo Lopes de Araujo  
Hudson Machado Lopes da Silva  
Laura Ponte de Freitas Campos  
Roberta Maia Martins

### **Equipe de Apoio**

Arthur Augusto Lopes da Silva (Monitor - Curso de Gestão Pública)  
Dionatan Peixoto Pereira (Monitor - Curso de Gestão Pública)

### **Orientação**

Prof<sup>o</sup> José Ângelo Machado (Departamento de Ciência Política-FAFICH)  
Prof<sup>a</sup> Marlise Matos (Departamento de Ciência Política-FAFICH)  
Prof<sup>a</sup> Valéria Cristina Oliveira (Departamento de Ciências Aplicadas à Educação-FAE)  
Kelly Cordeiro dos Santos (Programa de Pós Graduação em Ciência Política)  
Lívia Silva Macedo (Programa de Pós Graduação em Ciência Política)  
Mauro Lucio Jeronymo (Programa de Pós Graduação em Ciência Política)

Belo Horizonte

2019

# 1. SUMÁRIO

1.	Sumário .....	pág. 3
2.	Lista de Figuras .....	pág. 4
3.	Introdução .....	pág. 5
4.	Metodologia .....	pág. 5
5.	Resultados Preliminares .....	pág. 8
5.1.	Grupo Focal: Gestores Municipais .....	pág. 9
5.2.	Grupos Focais: Comunidade Escolar.....	pág. 11
5.3.	Grupos Focais: Estudantes .....	pág. 12
5.4.	Entrevistas: Familiares .....	pág. 14
5.5.	Entrevista: Conselho Tutelar .....	pág. 16
6.	Considerações Finais .....	pág. 17
7.	Referência Bibliográfica.....	pág. 19
8.	ANEXO I .....	pág. 20
9.	ANEXO II .....	pág. 21
10.	ANEXO III .....	pág. 22

**2. LISTA DE FIGURAS**

Gráfico 1 ..... pág. 8

### 3. Introdução

Este trabalho é uma continuidade ao diagnóstico situacional apresentado em 2018/2 intitulado “Segurança nas Escolas Públicas de Matozinhos: Diagnóstico e Propostas”. De forma complementar aos dados expostos no relatório anterior, foi proposta a aplicação de uma metodologia de pesquisa qualitativa como meio de coletar mais dados sobre o problema da violência, uso e tráfico de drogas em escolas municipais do Ensino Fundamental do Município de Matozinhos.

Esta demanda partiu da identificação do problema por parte da Secretaria Municipal de Educação, e, como forma de aprofundar no conhecimento dos fatos e as informações compõem a problemática, uma vez que, partindo somente de dados oficiais quantitativos, não foi possível mensurar com precisão a dimensão da questão das drogas por crianças e adolescentes no ambiente escolar.

De forma retrospectiva, os dados sobre as ocorrências policiais em instituições de ensino de Matozinhos, obtidos pelos Registros de Evento de Defesa Social (REDS) entre 2015 e 2018, apontaram somente uma “infração referente a entorpecentes” notificada em escolas de ensino fundamental municipais. Este apontamento gerou surpresa por parte da Secretaria de Educação do município, uma vez que tinham conhecimento de outras situações envolvendo consumo e tráfico de drogas.

Este fato trouxe a necessidade de um aprofundamento do diagnóstico, partindo para o uso e aplicação de métodos qualitativos como forma de conhecer melhor a problemática e então pensar como atuar de maneira efetiva para agir em ações de enfrentamento.

### 4. Metodologia

O objetivo do trabalho é qualificar as informações obtidas na pesquisa quantitativa, realizada no segundo semestre de 2018, sobre o diagnóstico da violência e

uso de drogas nas escolas de Matozinhos. Para isso, optou-se pelo uso da técnica de pesquisa qualitativa de Grupos Focais.

O principal objetivo dos grupos focais é conseguir reunir informações detalhadas sobre um assunto específico, de um grupo de participantes selecionados a partir de interesses em comum a cerca de um determinado tema. Pela técnica de grupo focal, busca-se colher informações, através de um debate aberto e acessível, que pode proporcionar uma melhor compreensão das percepções, crenças e atitudes dos indivíduos sobre um determinado tema, produto ou serviço. De acordo com Morgan (1997 *apud*. TRAD 2009, p. 780), o Grupo Focal, é uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, responsável pela coleta de informações através de interações grupais. Para Kitzinger (2000 *apud*. TRAD 2009, p 780), o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação.

Os grupos focais são compostos por um moderador, responsável pela condução da discussão dos grupos, um observador e um relator, que auxiliaram com os recursos de áudio e são responsáveis por observar e anotar as ações corporais dos participantes, e os participantes escolhidos de maneira aleatória e que possuam interesses em comum no tema. Na pesquisa realizada no município de Matozinhos, optou-se pela não utilização de recursos audiovisuais, apenas de áudio, para preservar a identidade dos participantes.

A formação dos grupos focais obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (PATTON, 1990; MINAYO, 2000 *apud* TRAD 2009, p. 780). Em parceria com a Secretaria de Educação de Matozinhos, buscou-se proporcionar este ambiente propício à realização dos grupos e, além disso, foi solicitada a aleatoriedade na escolha dos participantes da pesquisa para não enviesar os dados obtidos. O roteiro das perguntas realizadas nos grupos focais e entrevistas semiestruturadas estão disponíveis no Anexo I.

A partir da proposta de intervenção da metodologia de Grupos Focais apresentado no relatório “Segurança nas Escolas Públicas de Matozinhos: Diagnóstico e Propostas”, alguns ajustes foram realizados por motivos de adequação de prazos e

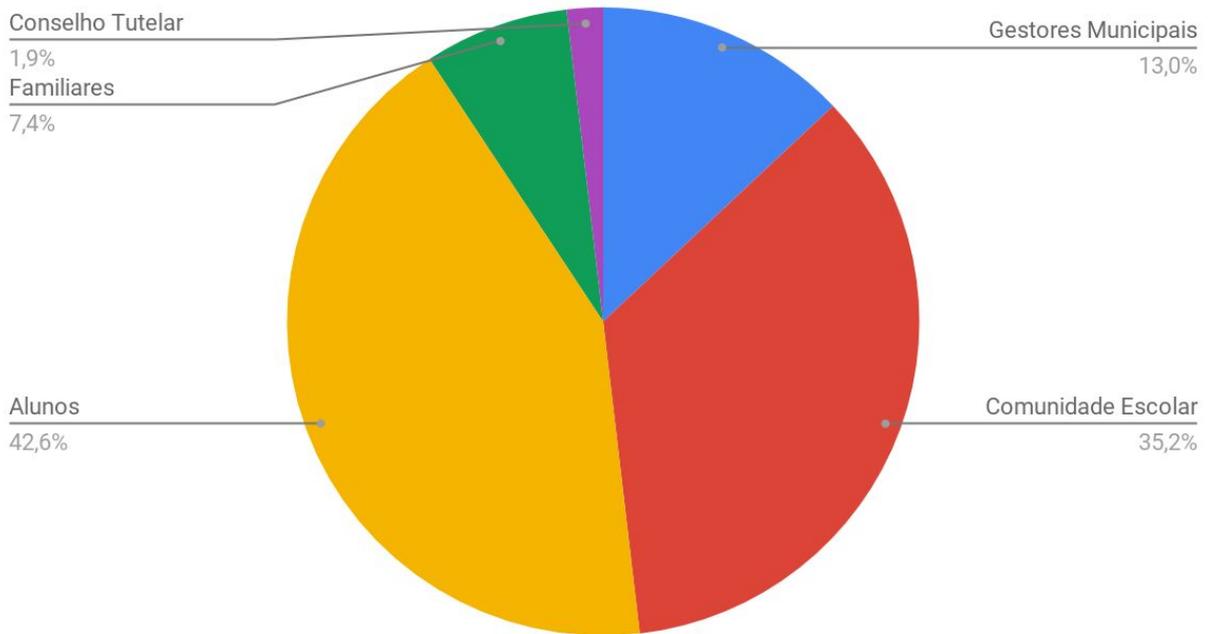
agenda, neste sentido, as ações foram reestruturadas na aplicação de cinco grupos focais: um composto por gestores municipais das áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública; dois com servidores, professores e diretores da comunidade escolar e dois com alunos. A partir dos dados iniciais obtidos nos primeiros grupos focais, optou-se por acrescentar a visão de dois novos atores na pesquisa: a família e o Conselho Tutelar, dessa forma foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com pais e ou responsáveis dos estudantes e um com o Conselho Tutelar.

Os grupos focais foram realizados na Secretaria de Educação de Matozinhos, nos dias 08 e 22 de abril e no dia 5 de maio com duração média de duas horas e trinta minutos cada grupo, ao todo foram 49 participantes e 9 horas e 34 minutos de áudio. As entrevistas também foram realizadas na Secretaria de Educação de Matozinhos no dia 16 de maio, ao total foram entrevistados cinco cidadãos, sendo quatro pais e/ou responsáveis pelos adolescentes e um que atua no Conselho Tutelar, obtendo 2 horas e 56 minutos de gravação.

A utilização dos grupos focais, de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários, revela-se especialmente útil na pesquisa avaliativa, como é o caso do presente trabalho. As informações obtidas nessas pesquisas geram importantes informações e que costumam subsidiar a tomada de decisão dos gestores de políticas públicas.

Dentre os 54 participantes totais, conseguiu-se garantir uma maior participação de alunos (42,6%) em relação aos outros participantes, seguido de profissionais da comunidade escolar (representando 35,2%), gestores municipais (13%), familiares (7,4%) e um representante do Conselho Tutelar (1,9%), conforme quadro abaixo:

**Gráfico 1 - Composição dos Grupos Focais e Entrevistas**



Fonte: Elaboração Própria

## 5. Resultados Preliminares

A realização de cinco grupos focais e de quatro entrevistas com familiares de alunos e um do Conselho Tutelar propiciou coletar diversas e notórias impressões e aspectos sobre violências e drogas nas escolas do município de Matozinhos. Dessa maneira, foi possível criar hipóteses e propostas de metodologias e intervenções futuras para o enfrentamento, que serão apresentadas adiante.

A partir dos relatos pode-se identificar alguns padrões e palavras ditas com certa frequência pelos participantes. As principais palavras chaves relatadas nos grupos e nas entrevistas foram: drogas (uso e comercialização), bullying, abuso em relacionamentos afetivos, violência, brigas entre alunos, autoridade, EJA, insegurança, família, redes, papel da escola, Conselho Tutelar, disciplina, etc.

A partir da análise preliminar realizada, foi possível constatar a subnotificação dos registros pela Polícia Militar, já que geralmente os problemas são tratados internamente pela diretoria das escolas.

Nas próximas subseções serão apresentadas análises preliminares acerca de cada categoria de participantes.

## 5.1 Grupo Focal: Gestores Municipais

O Grupo Focal foi realizado com Gestores Municipais das políticas públicas de Educação, Assistência Social, Saúde Mental e Defesa Social. Dentre os principais problemas no ambiente escolar foi citado a relação da família/contexto familiar (falta de apoio, acompanhamento do aluno); a ausência de atuação do Estado; a falta de articulação entre as políticas municipais; carência de formação continuada para professores; falta de recursos materiais e de infraestrutura na escola; falta promover atividades diferenciadas (culturais, esportivas, etc) e uma relação desequilibrada entre professor e aluno.

Quando perguntados sobre os principais problemas de violência na escola, as respostas permearam sobre o medo do profissional (diretores ou professores) em sofrer retaliação pessoal; uso de drogas; agressividade entre estudantes e professores; o não respeito às regras vigentes; vandalismo (pixação, destruição do patrimônio público. etc.); relações sexuais entre estudantes e discursos e ações preconceituosas (racismo, homofobia, bullying, gordofobia, etc.);

Em relação às formas que a escola lida com o problema, inicialmente houve consenso de que não existiam ações nesse sentido. No prosseguimento dos diálogos, os participantes apresentaram fatos de que a direção escolar chama a polícia em casos de perda de controle extremo (situação de uso e/ou tráfico de droga), porque evitam polícia na porta (má reputação); professores comunicam a diretoria, que, em algumas situações leva questão à Secretaria de Educação; foi relatado que não existe projeto institucional ao combate de preconceitos; a Secretaria de Saúde (no que tange a área de saúde mental) é acionada em casos de tentativas de suicídio e execução do Projeto Vem Ser. Neste momento um dos participantes alegou ter visitado escolas inúmeras vezes e conversou sobre a temática de drogas com os alunos.

Em pergunta direcionada para uso e tráfico de drogas no contexto escolar, houve consenso pelos participantes de que há subnotificação dos casos, fato argumentado pelo medo do gestor escolar em notificar a questão para a polícia, tanto para não envolver o nome da escola, como por temer a segurança pessoal; também citou-se a falta capacitação dos professores para temáticas de bullying, uso de drogas, etc.; a não existência de ações de prevenção ao uso de drogas para crianças e adolescentes; inexistência de atendimento especializado para usuário de drogas no município e um “jogo de batata-quente” ao que tange a responsabilização dos problemas, que não são trabalhados em rede.

Foi perguntado se há acesso fácil das pessoas que não são da comunidade escolar nas dependências das escolas, para esse questionamento as respostas foram de que o tráfico acontece da porta da escola para fora, ou seja, o traficante não entra na escola, todavia a droga entra por meio de usuário (transportadores); ocorrem invasões fora do horário escolar (noite e fins de semana) para roubo e furto de materiais, que são utilizados como moeda de troca para adquirir drogas, nestes casos existem notificações.

Quando perguntados sobre como seria o enfrentamento desses problemas, as respostas foram de que as ações devem perpassar pela atuação da família em conjunto com a escola; no pensar em ações de prevenção; em criar estudos de casos para elucidar situações e envolver os gestores de políticas públicas e que existe um regimento escolar, mas existem gestores que passam pelas normas estabelecidas por considerarem relevante a presença do Conselho Tutelar sendo que não há necessidade; ficou evidente a necessidade do trabalho interdisciplinar e multisetorial para tratar a problemática.

Por fim, foi relatado que existem ações isoladas nas áreas de saúde mental e assistência social de enfrentamento do problema de uso de drogas no contexto escolar.

## 5.2 Grupos Focais: Comunidade Escolar

Foram realizados dois grupos focais com a comunidade escolar, importante destacar que nos dois grupos os diretores canalizaram as falas e foram utilizados como importante referências nas discussões.

Em relação aos três principais problemas nas escolas foi feito um paralelo entre o papel da família e da escola. Os integrantes dos grupos focais, acreditam que a família não acompanha e ou incentiva os estudantes de maneira adequada e em alguns casos também estão envolvidos com drogas e são violentos o que influencia negativamente o comportamento do filho. A comunidade escolar acredita que tem sido atribuído à escola papéis aos quais não são, ou não deveriam ser de sua responsabilidade. Há o entendimento de que falta de preparo das escolas para atuar “nesse novo contexto de vulnerabilidade” e receber o adolescente.

Destacaram a falta de apoio e de comunicação na rede de serviços públicos: saúde, segurança, assistência social. Outro problema citado é o aumento de pedidos de transferência da escola devido aos casos de violência que afeta os bons alunos. Os maus (e poucos) alunos atrapalham e contaminam o restante da turma. Além disso os participantes relataram casos de agressões contra servidores, depredação dos veículos, e patrimônio público e ameaças. agressões, falta de higiene, abandono, exploração, racismo, automutilação, tentativas de suicídio, violências verbais, tráfico que atua no entorno das escolas, violência contra o patrimônio, aliciamento dos alunos. A comunidade escolar aponta que a questão do tráfico é frequente pois algumas escolas estão localizadas em bairros periféricos, e por isso os alunos são recrutados pelo tráfico.

Em relação às formas utilizadas para lidar com o problema, foi relatado em um dos grupos, que há situações de transferências de responsabilidade, sendo assim alguns problemas não tem o tratamento devido. De forma geral, o ciclo de tratamento do problema inicia-se com o Registro Escolar, passa para a comunicação aos pais, quando os pais não vão a escola é acionado o Conselho tutelar, em último caso, é acionada a Polícia Militar.

Quanto ao tema específico drogas, os participantes dos grupos trataram essa questão no âmbito dos alunos do EJA, os relatos são de uso e venda, principalmente no ano de 2017. A secretaria de educação que participava de um dos grupos apontou que algumas ações foram propostas como intervenção religiosa, com a polícia militar, civil, comunidade mas que a solução só foi possível com o corte de ônibus que levavam os alunos a escola, causando grande evasão. Além disso foi reforçado a importância da autoridade e da figura masculina, para lidar com o problema.

Os participantes dos grupos focais acreditam nas parcerias em rede integrada para o tratamento do problema da violência e uso de drogas. Além disso, acreditam ser necessário a contratação de psicólogos para todas as escolas, ronda policial na entrada e saída de alunos, presença masculina nas escolas e da importância de olhar o registro da escola porque lá estão todos os casos de violência nas escolas.

### 5.3 Grupos Focais: Estudantes

Foram realizados dois grupos focais com os estudantes das escolas municipais e Estaduais do município de Matozinhos. As características dos grupos era distinta, o primeiro grupo era composto majoritariamente por estudantes líderes de turma ou vice líderes<sup>1</sup>. No grupo 2, também havia a presença de líderes de turma porém em menor número. Importante destacar que neste grupo havia estudantes que relataram ser usuários de drogas, ou que já terem utilizado no passado. Além disso questões como bullying e suicídio foram bastante recorrentes, inclusive dois estudantes relataram que se automutilam e possuem pensamentos suicidas.

Para os estudantes os principais problemas das escolas de Matozinhos, e que foi citado com frequência refere-se a falta de estrutura das escolas, algumas não são acessíveis para atender estudantes portadores de deficiência, em outras as quadras estão sem a tela de proteção, falta piso tanto nas quadras quanto nas salas de aula, e nas escolas que possuem piso estes estão quebrados o que propicia várias quedas. Há

---

<sup>1</sup> Reiteramos que, conforme orientado no diagnóstico “Segurança nas Escolas Públicas de Matozinhos: Diagnóstico e Propostas” foi assinalado que a escolha dos estudantes fosse realizada por sorteio ou critério de aleatoriedade para evitar viés na coleta dos dados e garantir diversidade de informações.

escolas em que os vidros das janelas estão quebrados, não tem ventiladores, as portas caem.

Além da questão da infraestrutura, o compartilhamento do espaço de uma escola com outra tem gerado alguns descontentamentos para os alunos devido a perda de espaços considerados importantes para lazer e aprendizado, como salas de vídeo, biblioteca e quadras.

Quando perguntados sobre os problemas relacionados à violência nas escolas os estudantes relataram várias delas. Os relatos referem-se a forma como eles presenciam e vivenciam essa violência e quais atores estão envolvidos. As questões mais abordadas referem-se aos seguintes temas: Assédio, Bullying, automutilação, suicídio, furtos, falta de segurança, desorganização, brigas de meninas por causa de namorados, inviabilização dos alunos, desrespeito, violência contra diretores e professores, inviabilização do aluno, autoritarismo, desrespeito ou violência praticadas por integrantes da comunidade escolar.

Os alunos avaliam que a ação de alguns pais ou responsáveis nesse cenário não é adequada, de acordo com os relatos, os responsáveis agem de maneira violenta com os filhos e com a comunidade escolar quando são chamados nas escolas.

Para alguns estudantes, participantes dos grupos focais, a violência nas escolas era maior quando os alunos repetentes e conseqüentemente mais velhos compartilhavam o mesmo ambiente escolar dos alunos regulares. Agora com o EJA eles acreditam que a violência tenha diminuído.

A realização dos grupos focais com os adolescentes deixou claro, que as drogas estão bastante presentes no dia a dia dos estudantes dentro e fora das escolas. Alguns relatam que o primeiro contato com as drogas foi dentro da escola. O acesso dos estudantes às drogas ocorre geralmente na saída ou entrada dos turnos, ou no intervalo entre as aulas, as drogas também são passadas para os alunos que estão dentro das escolas através de brechas e buracos nas paredes.

Os estudantes não acreditam que as medidas tomadas pela direção das escolas são suficientes para coibir e tratar as questões relacionadas à violência e às drogas.

Alguns acreditam que a comunidade escolar deve ser exemplo para os estudantes o que em alguns casos não ocorre, os alunos presenciam os professores fumando cigarro nos intervalos entre as aulas, além disso relataram que por vezes a comunidade escolar não dá devida atenção e fingem que não vem o problema para não ter que tratá-lo.

A solução encontrada pelos alunos para coibir ações violência e uso de drogas nas escolas perpassam ações como presença de policiais nas escolas e realização de palestras sobre os efeitos e consequências das drogas. Além disso, a criação e divulgação de oportunidades de cursos ministrados por órgãos do município é uma ação requisitada pelos alunos. Os estudantes relataram que não conhecem as oportunidades disponibilizadas pelo CRAS do município, informaram que as informações não são divulgadas.

#### 5.4 Entrevistas: Familiares

Como forma de complementar as informações captadas pelos grupos focais foram agendadas três entrevistas com os familiares dos alunos. A primeira, realizada com a avó de um estudante, foi mais focada nas perguntas do questionário não tendo portanto, abertura para outras questões além daquelas já preestabelecidas. O segundo depoimento foi realizado com a mãe de um estudantes, é importante destacar a participação dessa mãe também no grupo focal realizado com integrantes da comunidade escolar, como uma das funcionárias da escola. Por fim, a terceira entrevista foi feita com um casal que possui filhos estudantes, sendo um deles especial, destaca-se grande compromisso dos pais com a educação dos filhos, sendo bem presentes e atuantes em relação os temas escolares.

Nesse contexto, as impressões, hipóteses e aspectos notados nas entrevistas revela uma grande apreensão dos familiares entrevistados com as questões da vulnerabilidade dos alunos dentro das escolas. Diante disso, questionados sobre os principais problemas da escola e qual o motivo de serem esses, foram citadas com frequência assuntos relacionados com as violências e as drogas. Além disso, temas relativos a agressões física e verbal; Bullying na família, na escola, na sociedade, falta

de segurança, preconceito dos alunos e medo de ataques nas escolas foram temáticas abordadas.

Quanto às questões de percepção dos casos de violência, os tipos de violência e o motivo de elas acontecerem, temos como resultado: A não percepção de casos de violência; relatos que envolvem preconceito entre os alunos, brigas e confusões, e a exposição de casos de violências cometida contra os filhos de um dos entrevistados. Além disso, questões relacionadas com acesso dos alunos na escola, negligência dos pais, questionamento da legislação e conceito da educação atual, são assuntos presentes nas falas dos familiares.

Ao serem questionados sobre quem resolve os casos de violência nas escolas, os familiares relataram que para resolver os conflitos, a família, equipe pedagógica da escola e o conselho tutelar são os principais atores a tratar o assunto, ainda convém lembrar que, como descrito pelos entrevistados, em casos mais graves a Polícia Militar deve agir em conjunto com os demais parceiros.

Nesse contexto, relacionando o fato sobre quem resolve em casos de violência na escola e se foi a melhor solução e se está dando certo e sobre qual seria a melhor abordagem os familiares destacam as seguintes posições: Em casos mais graves é necessário chamar a polícia e que ronda ostensiva na porta da escola daria uma sensação maior de segurança para pais e alunos; Melhorar a relação de alunos com os professores

Considerando especificamente o assunto das drogas foi realizado o questionamento se os familiares tiveram conhecimento de algum tipo de problema na escola ou nas redondezas envolvendo drogas. As principais questões levantadas indicam o distanciamento entre assuntos relacionados com drogas, além do entendimento de que nas redondezas das escolas o problemas com as drogas é recorrente e que o ambiente escolar é o principal alvo dos traficantes, muitos alunos são usuários e são usados para vender dentro da escola.

Ainda considerando os casos de drogas nas escolas, a questão formulada sobre como os familiares acham que as situações foram tratadas e respondidas, tem-se, como respostas nas entrevistas a necessidade da presença e atuação da Polícia Militar, melhorar o atendimento dos órgãos de apoio, como, por exemplo a demanda de

transporte do conselho tutelar e da polícia para atender os chamados, a noção de trabalhar o respeito e disciplina com os alunos para formar cidadãos para o resto da vida; a importância do convívio familiar sendo que em alguns casos os pais não sabem que os filhos estão mexendo com droga. Além disso, a noção de inclusão social não é efetiva levantando a ideia de criar mais projetos, juntamente com as escolas atrair a atenção da família para a comunidade escolar sendo ideia de êxito o esporte com os alunos realizando atividades extras, como forma de trazer a família para dentro da escola.

## 5.5 Entrevista: Conselho Tutelar

A entrevista com um membro do conselho tutelar veio a contribuir com informações no campo do atendimento e da reparação dos direitos das crianças e adolescentes. Vale ressaltar que o conselho tutelar foi citado diversas vezes durante o processo de realização dos grupos focais e entrevistas com familiares, revelando que as informações dessa instituição tem um importante papel para fortalecer a integração, articulação com atores governamentais e não governamentais e sua incidência com a rede.

Foi abordado que a atuação do Conselho no município ocorre majoritariamente em situações de: violência física entre alunos e a verbal (desacato e ameaças) para com funcionários das escolas. Os chamados por drogas, porte de armas e cartuchos e violências sexuais são exceções conforme relatado pela Conselheira.

Relatou-se um crescimento de casos de tentativas de suicídio, relacionados a problemas psicológicos dos alunos; muitas vezes o Conselho Tutelar é acionado devido a infrequência, evasão e questões disciplinares dos estudantes; porém, existem poucas situações de chamamento para situações de dano ao patrimônio público e materiais.

Foi exposto também que é comum a recusa dos pais e/ou responsáveis em comparecer à escola, quando filhos estão envolvidos com a violência. Citou-se relatos de responsáveis que não conseguem ajudar filhos que fazem consumo de drogas;

situações em que mais membros da família são usuárias de drogas e são consideradas desestruturadas

Quando foi questionado para o representante os casos específicos sobre droga e como as situações têm sido tratados, relatou-se que existem casos em que os alunos aparentam ter consumido drogas antes de entrar no ambiente escolar, fazendo com que o Conselho Tutelar seja acionado. O Conselho também é acionado por vídeos divulgados na internet, por gestores escolares (professores ou diretores) ou por alguma parte envolvida na situação (vítimas). Por fim, destaca-se que diante de elevada incidência de violações e violências, as vítimas são orientadas a fazer boletim de ocorrência na polícia.

## 6. Considerações Finais

De forma a consolidar o aprofundamento do diagnóstico situacional, propomos duas frentes de ações para dar continuidade no planejamento de enfrentamento para a problemática de violência, uso e tráfico de drogas no ambiente escolar no município de Matozinhos, são elas:

Propostas Metodológicas:

- Análise dos “livros de ocorrência” existentes nas escolas, com objetivo de conhecer mais o problema e trazer luz a mais situações de violência existentes no ambiente escolar;
- Aprofundamento das análises dos Grupos Focais e Entrevistas abordadas neste trabalho, por um grande potencial de informações que servirão de subsídio na criação de política de enfrentamento.

Propostas de Intervenção:

- Implementação da metodologia de Justiça Restaurativa (em parceria com o Projeto Ciranda/UFGM);
- Pactuação de normas internas envolvendo os vários atores que atuam no ambiente escolar (gera maior compreensão e aceitação das normas);

- Maior divulgação das oportunidades (oficinas e cursos) ofertadas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município;
- Atividades na escola no extraclasse;
- Efetivação de adesão em iniciativas municipais, estaduais e federais.

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TRAD, Leny A. Bomfim. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde.** *Physis* [online]. 2009, vol.19, n.3, pp.777-796

# ANEXO I

## Formulário orientador para os grupos focais

1. Quais seriam os 3 principais problemas da escola?
  - 1.1. Porque seriam esses? (Avaliar se droga e violência aparece).
2. Você percebe ou sabe de casos de violência na escola?
  - 2.1. Que tipo de violência?
3. Por que você acha que essas violências acontecem?
4. Quem resolve em casos de violência? ( perguntar sobre: A família, A Escola, O CRAS, o Conselho Tutelar, A prefeitura, A polícia?, etc.).
  - 4.1. Tem algum outro?
5. Vocês acha que essa é a melhor solução? Está dando certo? Você sugere outra abordagem?

\* explicitar que a entrevista a partir de agora será diretiva sobre drogas\*

6. Vocês já tiveram conhecimento de algum tipo de problema na escola ou nas redondezas envolvendo drogas?
7. Nesses casos, como você acha que as situações têm sido tratados (escola/poder público/família/etc)?

## ANEXO II

### Formulário orientador para entrevista com familiares

1. Quais seriam os 3 principais problemas da escola?
  - 1.1. Porque seriam esses? (Avaliar se droga e violência aparece).
2. Você percebe ou sabe de casos de violência na escola?
  - 2.1. Que tipo de violência?
3. Por que você acha que essas violências acontecem?
4. Quem resolve em casos de violência? ( perguntar sobre: A família, A Escola, O CRAS, o Conselho Tutelar, A prefeitura, A polícia?)
  - 4.1. Tem algum outro?
  - 4.2. Como resolvem?
5. Vocês acha que essa é a melhor solução? Está dando certo? Você sugere outra abordagem?

\* explicitar que a entrevista a partir de agora será diretiva sobre drogas\*

6. Vocês já tiveram conhecimento de algum tipo de problema na escola ou nas redondezas envolvendo drogas? Nesses casos, como você acha que as situações têm sido tratados (escola/poder público/família/etc)?

## ANEXO III

### Formulário orientador para entrevista com Conselho Tutelar

1. Quais seriam os 3 principais problemas da escola?
  - 1.1. Porque seriam esses? (Avaliar se droga e violência aparece).
2. Você sabe ou já atuou em casos de violência na escola?
  - 2.1. Que tipo de violência?
3. Por que você acha que essas violências acontecem?
4. Quem resolve em casos de violência? ( perguntar sobre: A família, A Escola, O CRAS, o Conselho Tutelar, A prefeitura, A polícia?)
  - 4.1. Tem algum outro?
  - 4.2. Como você vê que o Conselho Tutelar têm atuado?

\*explorar a opinião dele como conselheiro\*

5. Você acha que essa é a melhor solução? Está dando certo? Você sugere outra abordagem?

\* explicitar que a entrevista a partir de agora será diretiva sobre drogas\*

6. Você já teve conhecimento de algum tipo de problema na escola ou nas redondezas envolvendo drogas?
7. Nesses casos, como você acha que as situações têm sido tratados (escola/poder público/família/etc)?